

# **PADRE MAROBIN<sup>1</sup>, eterno professor**

**Luiza Carravetta<sup>2</sup>**

---

Quem fez o curso de Letras na antiga sede da Unisinos, hoje SJ -CIAS, Rede Jesuíta de Cidadania e Ação Social, teve o privilégio de ter tido o padre Marobin como professor nas disciplinas de Cultura e de Literatura Brasileira.

No ano passado, na organização de um encontro de ex-alunos de Letras, fiz uma "Sessão Nostalgia" e fui visitar o padre Marobin na Casa de Saúde. Envolvi-me num misto de ternura e de saudade ao lado do meu ex-professor.

O padre Marobin teve uma importância fundamental na minha vida. Como estudante, lembro-me de que, antes da aula, ele enchia o quadro com os resumos de Cultura Brasileira. Depois, ele me elegia para ler para a classe os textos. Acho que veio daí a minha relação com a expressão oral. Por incrível que pareça, a minha timidez foi dando lugar a uma comunicação mais espontânea e me tornando mais natural e extrovertida. Coisas da aula do "Maroba", como os alunos o chamavam, sem ele saber.

Acabei fazendo o meu TCC, Trabalho de Conclusão de Curso, sobre a Literatura Nordestina, sendo despertada pelas romarias dos beatos, seguidores de Antônio Conselheiro. De novo, entrava o Marobin em cena, pois eu o escolhera meu orientador.

Na minha caminhada profissional universitária, ele foi sempre presente, como chefe de departamento, diretor do Centro de Comunicação e Reitor da Unisinos. Em vários momentos, tive o privilégio de conviver com ele, com a sua sabedoria, mesmo envolta no perfil rígido de educador.

Depois, acompanhei a sua trajetória como diretor da Biblioteca da Unisinos e como pesquisador para a Beatificação do padre Reus.

Na minha visita, encontrei o Padre Marobin numa cadeira de rodas, muito debilitado, sem falar, com sequelas de um acidente de carro. Mesmo sem ter a certeza de que ele me reconhecia, conversei com o meu professor. Falei do tempo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, do quanto ele significou e significa para todos que tiveram a oportunidade do seu convívio. Agradei pelas suas aulas, pelos seus conselhos e pela minha formação, como a de tantos profissionais.

---

<sup>1</sup> O Padre Luiz Marobin S.J. faleceu em maio na idade de 90 anos. Foi professor no Curso de Letras, vice-reitor acadêmico e, entre 1978 e 1981, reitor da Universidade. Foi responsável pela coordenação da tradução dos diários do Padre Reus, que resultaram em uma obra de cinco volumes. No curso de Letras da Unisinos, dedicou-se à área da Literatura, principalmente da literatura gaúcha. Muitos são os que tiveram ao privilégio de conhecê-lo e de serem seus alunos, usufruindo sua sabedoria!

<sup>2</sup> Doutora em Letras, Linguística Aplicada, pela PUCRS. Pós-Doutora em Televisão, Produção, Direção e Roteiro, pela University of California, Los Angeles, UCLA/USA. Foi professora do Curso de Letras da Unisinos e, atualmente, é professora no Curso de Comunicação.

Confesso que me emocionei. A imagem que ficou foi a do mestre, seguro, vigoroso, exigente, atencioso e terno. Vê-lo, quase imóvel, numa cadeira de rodas, me fez refletir sobre o tempo que passou. Por isto, acredito que é preciso viver o hoje, celebrar a vida, e principalmente conviver com quem amamos.

Enxuguei as lágrimas e pedi que a colega que estava comigo tirasse uma foto, último registro do meu professor e amigo, pois neste ano ele partiu para o lado do Pai.

Ao me despedir, apertei a mão do Marobin e ele me abençoou. Só por isto, a minha vida ficou mais feliz, apesar da nostalgia que me trouxe, ao reviver a minha vida acadêmica.

Obrigada, padre Marobin, pela sua dedicação, pelo seu carinho, pelas suas aulas magistrais, pelo seu legado à Educação, pelo seu sacerdócio, pela sua amizade, pelo seu exemplo, por ter feito parte da minha vida e de muitos que, como eu, saudosos, o guardamos sempre vivo em nossos corações, como o eterno professor.



**Luiza Carravetta**  
**Professora do Curso de Comunicação da Unisinos**